



**PUC
GOIÁS**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ADMISSÃO DISCENTE**

Processo Seletivo - GERAL - 2013/2

Edital 33/2013 - PROGRAD

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Prova Única

Redação em Língua Portuguesa

INSTRUÇÕES

- O início da prova está previsto para as 8h30 e o seu encerramento para as 12h. Você somente poderá sair uma hora e trinta minutos após o início da prova.
- Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos. Não é permitido consulta a apontamentos, livros ou dicionários. Solicite a presença do fiscal apenas em caso de extrema necessidade.
- A prova de Redação em Língua Portuguesa é discursiva, manuscrita, com letra legível, e é obrigatória a utilização de caneta esferográfica de tinta azul.
- Em hipótese alguma será distribuída duplicata da Folha de Redação, que é única, personalizada e gerada automaticamente.
- Ao terminar a Prova, o candidato **terá** de devolver para o fiscal a Folha de Redação definitiva.
- O(a) candidato(a) somente poderá sair, levando consigo o Caderno de Prova, a partir das 10h30.

RESULTADO - 02/07/2013 - Publicação do resultado na internet (www.pucgoias.edu.br/vestibular).

MATRÍCULA - A matrícula da primeira chamada poderá ser efetuada de **04 a 10/07/2013**, pelo próprio aluno ou por seu procurador legal, que deverá dirigir-se à Secretaria Departamental do curso.

DOCUMENTOS - O aluno deverá apresentar, na matrícula, os seguintes documentos: 1 foto 5x7 recente; 1 fotocópia da Carteira de Identidade; 1 fotocópia do título eleitoral; 1 fotocópia do

certificado de reservista; 1 fotocópia da certidão de nascimento ou de casamento; 1 fotocópia autenticada do certificado ou diploma de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado; 1 fotocópia do CPF; 1 fotocópia autenticada do histórico escolar do Ensino Médio e 1 fotocópia de comprovante de endereço.

Em caso de Ensino Médio cursado no exterior: 1 fotocópia autenticada do diploma ou do certificado, com legalização do consulado brasileiro; 1 fotocópia autenticada da tradução oficial; 1 fotocópia autenticada da revalidação do Conselho Estadual de Educação (CEE).

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES GERAIS

Há, a seguir, três propostas de produção de texto escrito, a partir da concepção de gêneros textuais. Escolha uma delas e desenvolva o seu texto, em prosa, observando atentamente as orientações que acompanham cada proposta. Você deverá se valer das ideias presentes na coletânea desta Prova de Redação (mas sem fazer cópia), bem como de seu conhecimento de mundo e dos fatos da atualidade. Observe que cada proposta se direciona para um gênero específico de texto (**artigo de opinião, carta de leitor e diário de ficção**).

- Sua Prova de Redação deverá no máximo 30 linhas.
- Você deverá indicar o número da proposta escolhida na Folha da Prova de Redação; se **deixar de indicar o gênero** escolhido ou **indicá-lo incorretamente**; ou ainda se a sua redação não corresponder ao gênero textual exigido, ela será penalizada.
- Utilize o espaço destinado para rascunho. Ao final, transcreva o texto para a folha definitiva da Prova de Redação em Língua Portuguesa no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos.

ATENÇÃO

Esta prova receberá pontuação ZERO caso a redação apresente:

- Fuga ao tema;
- Extensão inferior a sete linhas;
- Transcrição para a folha definitiva a lápis;
- Letra ilegível/incompreensível;
- Identificação do candidato fora do local apropriado, ou por meio de qualquer marca ou sinal que possibilite sua identificação;
- Problemas sistemáticos e graves de domínio da norma padrão que comprometam demasiadamente a compreensão do texto;
- Sinais inequívocos de que seja cópia da coletânea apresentada ou de outros textos.

Observação: Não incorre no item anterior a transcrição de fragmentos de textos de terceiros, inclusive da coletânea, desde que usados como recurso de intertextualidade.

Não assine a Folha de Redação definitiva, tampouco faça nela qualquer marca de identificação: nem com nome, nem com pseudônimo, nem com siglas ou quaisquer outras formas gráficas de sinalização.

Coletânea

TEXTO 1

Ética a Nicômaco (fragmento)

Aristóteles

A amizade perfeita é a dos homens que são bons e afins na virtude, pois esses desejam igualmente bem um ao outro enquanto bons, e são bons em si mesmos. Ora, os que desejam bem aos seus amigos por eles mesmos são os mais verdadeiramente amigos, porque fazem em razão de sua própria natureza e não acidentalmente. Por isso sua amizade dura enquanto são bons – e a bondade é uma coisa muito durável. E cada um é bom em si mesmo e para o seu amigo, pois os bons são bons em absoluto e úteis um ao outro. E da mesma forma são agradáveis [...].

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco/Poética*. Vol. II. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 141-142 – Os Pensadores.)

TEXTO 2

A noção da amizade na era do Facebook

Enrique Fibla Gutiérrez

[...]

A palavra amigo provém do latim *amicus*, que deriva, por sua vez, da palavra *amore*, amor. Trata-se, portanto, de uma relação entre duas pessoas cuja chave reside no mútuo entendimento e respeito. Mas, sobretudo, embasa-se na existência de uma intimidade com o outro que nos permite compartilhar o que nos alegra e nos atormenta de maneira totalmente próxima. Abrimos-nos à amizade porque necessitamos compartilhar o que passa pela nossa cabeça, estabelecendo um vínculo de confiança sem o qual estaríamos perdidos. Um amigo não é o mesmo que um conhecido, alguém que somente conhecemos superficialmente, a quem também respeitamos, mas em quem não confiamos o suficiente para nos abrimos [...].

A confusão vem com a aparição das redes sociais na Internet, um tipo de simulacro de nossas relações pessoais onde se cria um *alter ego* virtual a partir de pequenos retalhos de informação pessoal, fotografias e comentários sobre o que fazemos, deixamos de fazer e do que gostamos. A natureza expansiva da rede faz com que a única maneira de participar do jogo virtual seja aumentando constantemente nosso número de amigos. Solicitando a aceitação de pessoas das quais não conhecemos nada. Faz-se possível o impensável, já que podemos chegar a entrar em contato com gente que simplesmente não teríamos conhecido de outra maneira. Essa ampliação até o infinito de nosso mapa social é certamente positiva, já que provoca encontros, choques e conexões que, de uma maneira ou outra, geram novos conhecimentos e ideias. Ao mesmo tempo, entretanto, impulsiona uma cultura de superficialidade que preocupa pelo desapego com a realidade provocado pela ferramenta.

As novas relações que estabelecemos graças à ausência de barreiras físicas na Internet se baseiam na máxima do “disparo”, em vez da seleção. Nesse ponto, gostaria de recordar uma citação do escritor Augusto Monterroso, que diz: “Desde que começou a falar, o

homem não encontrou nada mais gratificante que uma amizade capaz de escutá-lo com interesse, seja para a dor, seja para a felicidade”. O importante dessa frase é que ressalta a transcendência do interesse e, por extensão, da profundidade de um vínculo para considerá-lo como tal. Nossas amizades virtuais correspondem a esse pensamento? Duvido muito. Sobre tudo porque tudo que podemos conhecer do outro e vice-versa não é nada mais do que uma construção, uma máscara por trás da qual não há um rosto, mas simplesmente nada. Não se exige o exercício da sinceridade que implica toda amizade verdadeira, um processo no qual não resta outra coisa senão mostrarmos como somos. Tampouco recai sobre nós responsabilidade alguma e assim, isentos de deveres, nos encanta nos sentirmos participantes fortes do simulacro social que propõe o Facebook.

O processo de amizade se automatiza, passando a depender de uma breve janela de aceitação como início da relação e com constantes opções de valorizar aquilo que se valoriza por meio de botões pré-configurados do estilo “gosto”, “não gosto” etc. [...] Mostra-se infinitamente mais fácil entender as relações pessoais como uma série de algoritmos de zeros e uns que dão forma a esta ou aquela opinião da *web*. Essa redução não implica uma necessidade de simpatizar-se com o outro, mas sim uma dissecação lógica que permita determinar gostos, medos e afinidades sem ter que perguntar, somente consultar o que o computador já fez por nós. A tecnologia se converte em um meio que nega a interpessoalidade, mas permite uma comunicação eficazmente imediata.

(GUTIÉRREZ, Enrique Fibla. **Brasil de Fato**. Disponível em: <http://www.brasildefato.com.br/node/5101>. Acesso em 2 fev. 2013 [Adaptado].)

TEXTO 3

Amizade via internet revela nova forma de estar junto

Victor Francisco Ferreira

É senso comum dizer que o computador não substitui a experiência real de relacionamento com outras pessoas. Mesmo assim, é possível conhecer alguém e manter uma amizade virtual autêntica. “Há uma mudança da concepção da amizade neste início de século 21. A amizade é um relacionamento que se dá cada vez mais no âmbito do compartilhamento e troca de ideias. O amigo não é necessariamente aquele que está ao lado, mas alguém com quem o estar junto se dá por meio de uma conversa, da troca de opiniões, experiências e concepções de pensamento”, afirma a psicóloga Lívia Godinho Nery Gomes Azevedo, autora do estudo *Implicações políticas das relações de amizades mediadas pela internet*, defendido em 2010, no Instituto de Psicologia (IP) da USP.

Segundo ela, as amizades virtuais, assim como as convencionais, favorecem o aumento da reflexão e da ação dos sujeitos a partir do que o outro fala. “A autenticidade dos afetos nas relações mediadas pela internet revela uma nova maneira de estar junto na qual os sujeitos são mutuamente afetados pelas trocas simbólicas que se dão no registro discursivo das conversas *on-line*. Os intercâmbios de experiências e opiniões suscitam transforma-

ções subjetivas que modificam formas de pensamento e que podem instaurar o aumento da potência de agir”, diz.

Segundo a autora, as relações de amizade mediadas pela internet têm como especificidade uma intensa troca de opiniões que mobilizam os amigos a refletir. “As pessoas são instigadas a pensar e encontram-se implicadas no exercício político de considerar a opinião do outro. De fato, nesse tipo de relação, quando o interlocutor é considerado amigo é porque de algum modo o que ele fala e pensa já sensibilizou ou afetou o seu outro”, afirma. Em outras palavras, a designação de amizade, nas relações mediadas no ciberespaço, articula-se com o fato de que os corpos consideram aquilo que o outro diz nas conversas *on-line* e são por elas afetados. “Os sujeitos destacam que em suas relações de amizades travadas pela internet o amigo ajuda a refletir e a esclarecer dúvidas, colabora na tomada de decisão bem como na relativização do pensamento”.

(FERREIRA, Victor Francisco. **Agência USP de notícias**. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/zp=84591>. Acesso em: 3 fev. 2013 [Adaptado].)

TEXTO 4

Dá para ter amigos de verdade na era do Facebook?

Marcel Buscato
Luíza Karam
Isabella Ayub

[...] A internet e as redes sociais estão tornando as amizades superficiais? Para responder a essa pergunta, a escritora americana Arlynn Presser, de 51 anos, optou por uma solução radical: conhecer pessoalmente, um a um, todos os seus 325 amigos virtuais. Ela tomou a decisão ao terminar um casamento de 23 anos, no mesmo momento em que vivia a síndrome de “ninho vazio” – seus dois filhos, Joseph, de 23 anos, e Eastman, de 19, haviam saído de casa para iniciar a vida de adulto. “Eu me senti desconectada de minha família e percebi que dependia de meus amigos do Facebook”, disse Arlynn à *ÊPOCA*. “Mas quem eram aquelas pessoas? Seriam amigos de verdade, mesmo que eu não os visse com frequência ou, em alguns casos, sem nunca tê-los conhecido pessoalmente?” De janeiro a dezembro de 2011, Arlynn deixou a pequena Winnetka, município de 12 mil habitantes no Estado americano de Illinois, e viajou por 51 cidades em 11 países. Em seu périplo, fez 45 voos, encontrou 292 amigos e superou um terrível inimigo interior – Arlynn sofre de um distúrbio de ansiedade que, nos últimos anos, a impedira de sair de casa. Ela reencontrou colegas dos tempos de escola e conheceu cara a cara seus adversários nos jogos virtuais. Alguns “amigos” não acharam tempo para Arlynn. Um exigiu que ela fosse sozinha a sua casa. Arlynn recusou. No balanço, diz que a experiência foi enriquecedora: “Senti-me muito próxima de algumas pessoas, mas percebi que sempre fica uma distância imposta pela internet”.

[...]

(BUSCATO, Marcela; KARAM, Luíza; AYUB, Isabella. *Êpoca*. 21 set. 2012.)

TEXTO 5

Como a internet está mudando a amizade

Camila Costa

[...]

[...] A internet raramente cria amizades do zero – na maior parte dos casos, ela funciona como potencializadora de relações que já haviam se insinuado na vida real. Um estudo feito pela Universidade de Michigan constatou que o 2º maior uso do Facebook, depois de interagir com amigos, é olhar os perfis de pessoas que acabamos de conhecer. Se você gostar do perfil, adiciona aquela pessoa, e está formado um vínculo. As redes sociais têm o poder de transformar os chamados elos latentes (pessoas que frequentam o mesmo ambiente social que você, mas não são suas amigas) em elos fracos – uma forma superficial de amizade. Pois é. Por mais que existam exceções a qualquer regra, todos os estudos apontam que amizades geradas com a ajuda da internet são mais fracas, sim, do que aquelas que nascem e crescem fora dela.

Isso não é inteiramente ruim. Os seus amigos do peito geralmente são parecidos com você: pertencem ao mesmo mundo e gostam das mesmas coisas. Os elos fracos não. Eles transitam por grupos diferentes do seu, e por isso podem lhe apresentar coisas e pessoas novas e ampliar seus horizontes – gerando uma renovação de ideias que faz bem a todos os relacionamentos, inclusive às amizades antigas. Os *sites* sociais como Orkut e Facebook tornam mais fácil fazer, manter e gerenciar amigos. Mas também influem no desenvolvimento das relações – pois as possibilidades de interagir com outras pessoas são limitadas pelas ferramentas que os *sites* oferecem. “Você entra nas redes sociais e faz o que elas querem que você faça: escrever uma mensagem, mandar um *link*, cutucar”, diz o físico e especialista em redes Augusto de Franco, que já escreveu mais de 20 livros sobre o tema. O problema, por assim dizer, é que a maioria das redes na internet é simétrica: se você quiser ter acesso às informações de uma pessoa ou mesmo falar reservadamente com ela, é obrigado a pedir a amizade dela, que tem de aceitar. Como é meio grosseiro dizer “não” a alguém que você conhece, mesmo que só de vista, todo mundo acabava adicionando todo mundo. E isso vai levando à banalização do conceito de amizade. “As pessoas a quem você está conectado não são necessariamente suas amigas de verdade”, diz o sociólogo Nicholas Christakis, da Universidade Harvard. É verdade. Mas, com a chegada de *sites* como o Twitter, a coisa ficou diferente.

[...]

(COSTA, Camila. **Superinteressante**. Disponível em: <http://super.abril.com.br/superarquivo>. Acesso em 1 fev. 2013 [Adaptado].)

PROPOSTAS DE REDAÇÃO

ALTERNATIVA 1 – ARTIGO DE OPINIÃO

Artigo de opinião é um gênero do discurso argumentativo em que o autor expressa a sua opinião sobre determinado tema, deixando bem marcada uma argumentação que sustenta a defesa do ponto de vista apresentado.

Desde a época do filósofo Aristóteles, a amizade é um tema caro à filosofia e a todas as pessoas em geral. Com as novas tecnologias, especialmente com a internet e as ferramentas de relações virtuais, tem ocorrido uma mudança nos padrões de amizade que coloca o tema em debate. Imagine que você tenha sido convidado por uma revista de ampla circulação nacional a discutir o assunto. Escreva um artigo de opinião sobre o tema: **A Internet Está Criando uma Cultura de Superficialidade nas Relações entre Amigos?**

ALTERNATIVA 2 – CARTA DE LEITOR

A partir de uma atenta leitura da coletânea, de sua experiência e de seu conhecimento de mundo, reflita sobre o tema, posicione-se e escreva uma carta de leitor para ser publicada em uma revista de grande circulação que está promovendo um debate sobre o assunto. A sua carta deverá apresentar um ponto de vista bem argumentado relativamente ao seguinte tema: **A Internet Está Criando uma Cultura de Superficialidade nas Relações entre Amigos?**

Considere as marcas de interlocução peculiares ao gênero carta na construção do seu texto e apresente argumentos convincentes.

Não identifique o remetente da carta

ALTERNATIVA 3 – DIÁRIO DE FICÇÃO

Imagine que você seja um jovem aficionado pela internet e, por uma mágica do tempo, tenha vivido uma situação muito inusitada. Recebeu, vindo diretamente da Grécia Antiga, a visita do filósofo Aristóteles. Vocês se tornaram amigos e o filósofo grego conversou longamente com você sobre a amizade e essa novidade do século XXI, que é a amizade virtual. Estimulado pela conversa, ao final do dia, você escreve uma página de diário, expondo as suas impressões sobre o tema. Assuma, então, a voz desse jovem e escreva essa página de diário. Considere a coletânea apresentada e contextualize a linguagem à situação discursiva do seu texto.

Não se identifique no texto

[illegible]

